

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME II-III



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
1960-61

ALGUMAS PEÇAS DE «TERRA SIGILLATA»

NA SECÇÃO ARQUEOLÓGICA
DO PAÇO DUCAL DE VILA VIÇOSA

As peças que adiante estudaremos pertencem à Colecção do Paço Ducal de Vila Viçosa * a cujo Conselho Administrativo, na pessoa do seu Ex.^{mo} Presidente, Senhor Dr. António Luís Gomes, apresentamos os nossos cumprimentos pela gentileza e as facilidades que nos concedeu.

O nosso reconhecimento é também devido ao Prof. Abel Viana pelas informações que nos prestou relativamente à proveniência de alguns exemplares, visto que ainda não se encontram todas inventariadas. A colecção, relativamente grande, representa apenas uma parcela do material obtido por Abel Viana e António Dias de Deus nas escavações que realizaram nas necrópoles da região de Eivas **.

Ocupar-nos-emos somente das peças decoradas e das peças lisas cuja marca está reconhecível, apesar do mau estado de conservação em que foram desenterradas.

* O exemplar número 4 pertence ao Museu Municipal de Eivas; porém, como surgiu das mesmas escavações efectuadas na Herdade do Padrãozinho que deram grande parte da Colecção do Paço de Vila Viçosa, decidimos incluí-la neste estudo.

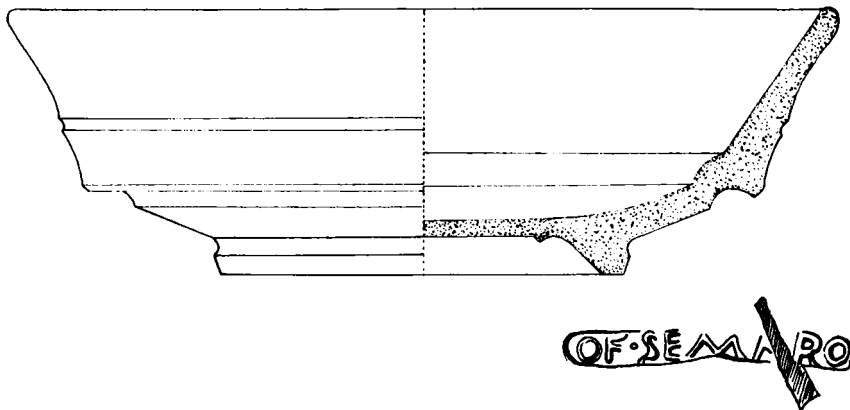
Ao Ex.^{mo} Senhor Dr. Alexandre Costa, director do referido museu, deixamos aqui os nossos agradecimentos pela amabilidade com que nos recebeu.

** Ver: Abel Viana, *Notas de Arqueologia Alto Alentejana*, sep. do boletim *A Cidade de Évora*, n.ºs 33-34, 1955.

Abel Viana e António Dias de Deus, «Nuevas Necropolis Celto-romanas de la region de Eivas» (Portugal) in *Archivo Español de Arqueología*, primer semestre, Madrid, 1955.

Idem, *Campos de urnas do Concelho de Eivas. Paço Ducal de Vila Viçosa. Materiais da secção arqueológica*, sep. de *O Instituto*, vol. 118.

FORMA DRAG. 15-17



1. (2 053). Proveniência: Padrãozinho. Dimensões: 179^{mm} diâm.x X48^{mm} alt. t.

Verniz vermelho, fraco e manchado. Pasta rósea, de grão finíssimo e branda. Marca: OF. SEMPRO.

Características da forma: obliquidade das paredes; pequena altura do pé; concavidade da face interna da base; disposição das linhas incisadas sobre a face externa e sua ausência no lado interno, sob o bordo, como sucede nos modelos clássicos.

Fabricação: hispânica (?); assinada por Semper.

Cronologia: fins do séc. I d. C. (?).

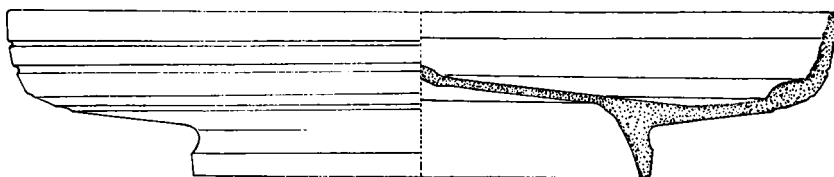
Difusão: supomos tratar-se aqui do oleiro identificado por Bairrão Oleiro (1) e situado por H. Comfort dentro da Península Hispânica (2). É curioso notar a semelhança que existe entre o traçado das letras da marca registada por nós e os números 119 e 121 da

(1) J. Bairrão Oleiro, *Elementos para o estudo da «terra sigillata» em Portugal*, I, sep. da *Revista de Guimarães*, LXI, 1951, p. 26 (adiante será citado como Bairrão Oleiro).

(2) H. Comfort, *American Journal of Archaeology*, 57, 1953, p. 242.

colecção apresentada por Nunes Ribeiro (3) e que julgamos terem saído da mesma oficina hispânica.

Às características nitidamente indígenas da forma (4) e da pasta, junta-se o aspecto geral do prato, mal torneado e com defeitos de cozedura, o que nos convence de que não estamos em face de um produto da oficina de SEMPER, fabricante da Gália do Sul no período de Cláudio-Nero.



2. (N. inventariada). Proveniência: Padrãozinho. Dimensões: 170^{mm} diâm. x 38^{mm} alt. t.

Verniz vermelho vivo, brilhante e formando uma camada relativamente espessa. Pasta avermelhada, de grão finíssimo e dura. Marca: ARTIVS.

Características da forma: este prato, de boa factura, oferece um perfil original. Conjuga harmoniosamente características das formas 16, 17A, 15 e 15/17 de Dragendorff e pode incluir-se dentro desta última (5).

(3) F. Nunes Ribeiro, *Terra Sigillata encontrada nas Represas — Beja, II sep. do Arquivo de Beja*, XV, 1959, p. 32. Est. III (adiante será citado como Nunes Ribeiro).

(4) Cf. Oswald-Pryce, *Introduction*, p. 173, est. XLII e XLIII.

(5) Cf. E. Gose, *Gefasstypen der römischen keramik im Rheinland*, Rheinisches Landesmuseum, Bonn, 1, 1950, est. 7.

F. Oswald, *The terra sigillata of Margidunum*, Nottingham 1948, est. m.

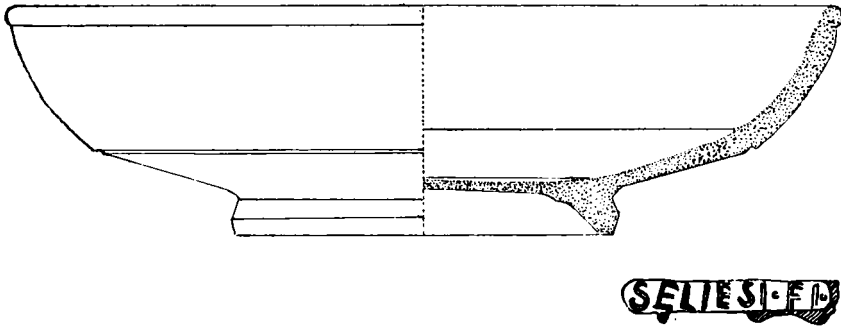
C. Hawkes e M. Hull, *Camulodunum* (Soc. of. Ant. of London, Report of Res. Committee xiv, 1947, est. xxxix, p. 183 (adiante será citado como Camulodunum).

Fabricação: Gália do Sul; assinada por Artius.

Cronologia: séc. i. Flavios (?).

Difusão: Tongres(6); St. Germain; Amiens, Bavai, Trion; Cologne; Châtelet; Bonn; Orange (7). Não é conhecida na Península.

FORMA DRAG. 18



3. (1999) Proveniência: Serrones. Dimensões: 174 mm diâm. x 47 mm alt. t.

Verniz vermelho-acastanhado, brilhante e aderente. Pasta cor de tijolo, de grão finíssimo e branda. Marca: SELIESI. FL.

Características da forma: o perfil deste vaso oferece-nos um bordo rudimentar; interna e externamente, finas incisões, constantes nos exemplares mais tardios (8).

Frothingham refere um vaso de forma Drag. 36 decorado a barbotina que atribui indecisamente aos séc. i ou séc. II d. C., assinado SELIESI. FE. A autora situa este fabricante em Lezoux e não encontramos motivos para discordar da sua opinião.

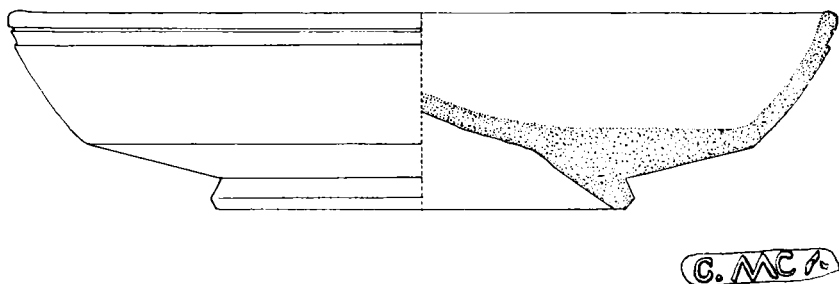
(6) Ph. de Schaetzen, *Index des terminaisons des marques des potiers gallo-romains sur terra-sigillata*, coi. Latomus, v. xxiv Bruxelles, 1956 (adiante será citado como Schaetzen).

(7) Oswald, *Index*, s. v. Artius.

(8) Oswald-Pryce, *Introduction*, p. 181.

Cronologia: fins do séc. i (?).

Difusão: Villafranca de Los Barros (9); Astigi(10).



4. (N. inventariada). Proveniência: Padrãozinho. Dimensões: 160mm diâm. x 37 mm alt. t.

Verniz vermelho vivo e sem brilho, muito aderente. Pasta avermelhada, de grão fino e dura. Marca: CMC/.

Características da forma: este prato corresponde à forma de Hermet, 4A (11). Esta, porém, não apresenta lábio moldurado como o nosso exemplar, para o que só encontrámos um paralelo na forma Drag. 18 de Aislingen, assinada PRIMVL PATER (12). A estria sob o lábio é característica da época de Cláudio.

Fabricação: gálica.

Cronologia: pré-Flaviano.

Difusão: marca desconhecida.

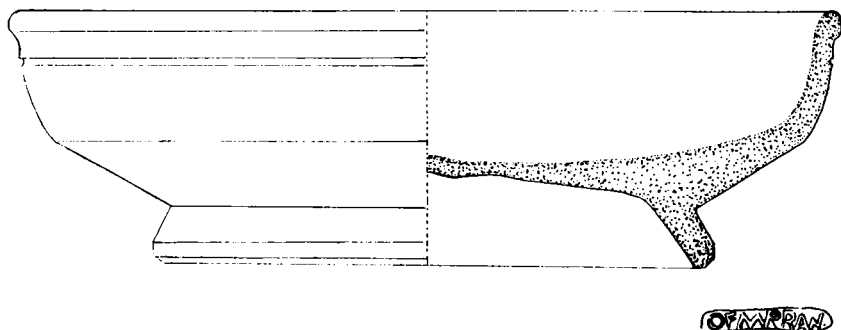
(9) A. Frothingham, *Sigillate pottery of the Roman empire from excavations in Spain*, New York, 1937, p. 34-35.

(10) E. Hübner, *C.I.L.*, II, Supp., 6257, 178.

A comparação das assinaturas aqui registadas com o exemplar por nós estudado e o de Villafranca de los Barros, leva-nos a concluir que a leitura apontada por Hübner é defeituosa. O segundo L deve ler-se como um I.

(11) N. Lamboglia, *Gli scavi di Albintimilium. Campagne di scavo 1938-40*, Bordighera, 1950, p. 31.

(12) Oswald-Pryce, *Introduction*, Est. XLV, 17.



5. (2 104). Proveniência: Chaminé. Dimensões: 156^{mm} diâm. x 38^{mm} alt. t.

Verniz vermelho forte-acastanhado, brilhante e muito aderente. Pasta vermelha, de grão finíssimo e fractura vítrea. Marca: OF MVRRAN. (V e R, A e N em nexos).

Características da forma: verticalidade das paredes; diâmetro menor do que o usual; estria sob o bordo.

Fabricação: gálica, de La Graufesenque; assinada por Murranus.

Cronologia: Cláudio-Vespasiano.

Difusão: na Península— Faro, Luz de Tavira, Conimbriga (13);

Represas (14), Tarraco e Ampúrias (15).

Fora da Península, as suas marcas são frequentes e atingem larga expansão (16).

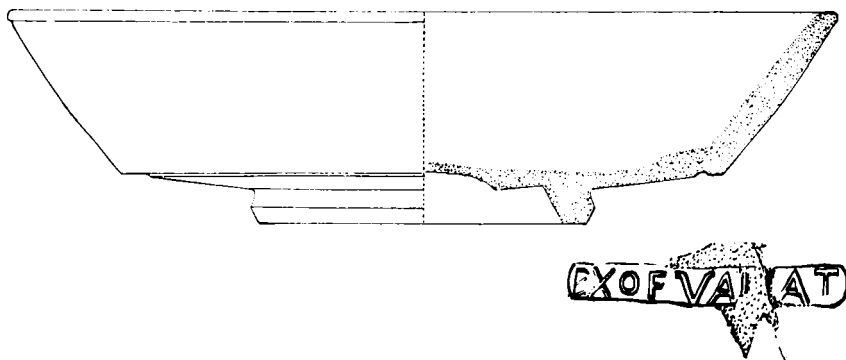
(13) Bairrão Oleiro, pp. 21-22.

(14) Nunes Ribeiro, I, p. 15.

(15) Oswald, *Index*, p. 213

(16) Ver Oswald, *Index*, R. Knorr /979, est. 59 e R. Knorr 1952 ests. 44 e 45.

FORMA DRAG. 31



6. (N. inventariada). Proveniência: Padrãozinho. Dimensões: 182^{mm} diâm. x 47^{mm} alt. t.

Verniz vermelho alaranjado, brilhante e aderente. Pasta rósea de grão fino e dura. Marca: EXOFVAL(?)AT.

Características da forma: lábio menos saliente e convexidade da base mais discreta do que nos modelos clássicos. Concavidade hispânica atrofiada. Incisão na face externa sob a linha da carena (17). Relevo em meia cana, característico das oficinas hispânicas, pouco acentuado. Exceptuando este pormenor, o perfil do prato corresponde directamente à forma 18/31 de Drag.

Fabricação: hispânica, assinada por Valerius e Patricius.

Cronologia: séc. n(?).

Difusão: Mérida, Sevilha, Tarragona, Ampúrias (?), Conimbriga, Troia de Setúbal (18), Represas (19), Belém (20) e Stockstadt [em forma 18-31] (21).

(17) Cf. P. Atrian Jordan, *Estudio sobre um alfar de terra sigillata hispânica*, sep. de *Teruel*, n.º 19, 1958, p. 59, 1 e 3, (adiante será citado como Atrian Jordan).

(18) Bairrão Oleiro, p. 28.

(19) Nunes Ribeiro, i e u ex 69 e 128.

(20) H. Comfort, *American Journal of Archaeology*, 57, 1953, p. 242

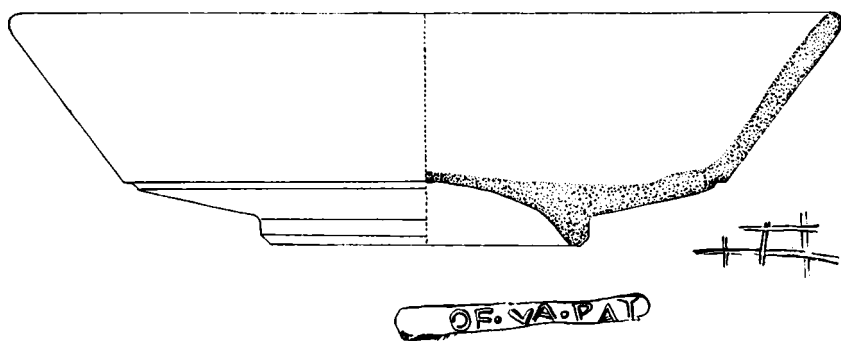
(21) Oswald, *Index*.

Desde o primeiro contacto que tivemos com este prato e os dois que a seguir registamos, nos convencemos de que se tratava de produtos hispânicos; e ao visitar a colecção de F. Nunes Ribeiro verificámos que os fragmentos da mesma marca por ele estudados oferecem características de pasta e fabrico idênticas aos nossos exemplares.

A nossa opinião encontra reforço na observação que H. Comfort faz ao pormenor estilístico *EXOF* que aparece na maior parte dos exemplares aqui apontados e que aquele especialista encara como uma «fórmula hispânica característica» (22).

É curioso notar a presença do ponto central (tido por certos arqueólogos como «característica gaulesa») precisamente em exemplares começados por *EX* [v. fig. 8 e N. Ribeiro, II, 129).

O aparecimento de uma peça de fábrica hispânica em Stokstadt não é facilmente explicável. Todavia, cremos que não constitui motivo para que se não admita a hipótese de uma oficina hispânica cujos produtos evidenciam uma estreita influência dos oleiros sudgálicos.

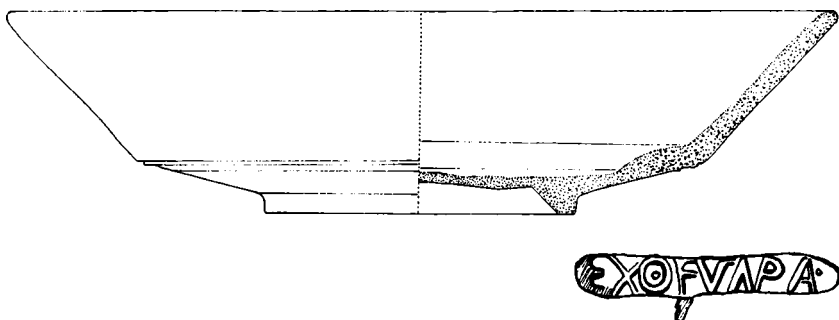


7. (1 352). Proveniência: Padrãozinho. Dimensões: 192^{mm} diâm. x 52^{mm} alt. t.

Verniz veimelho alaranjado, brilhante, apenas estalável à superfície. Pasta rósea, de grão finíssimo e branda. Marca ...OF. VA. PAT. Grafito na face externa a 15^{mm} da base.

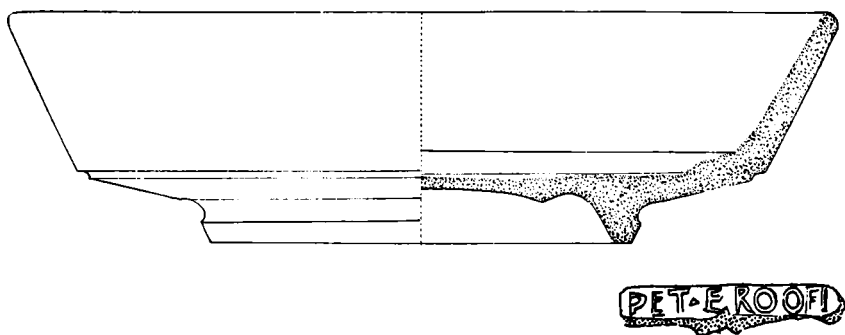
(22) H. Comfort, *Some Roman pottery in the Museu Etnológico, Belem*, sep. da revista *Conimbriga*, i, Coimbra, 1959; p. 3.

Características da forma: ausência de lábio. Grande obliquidade das paredes ligeiramente voltadas para fora. Face externa da base em forma de calote.



8. (2 341). Proveniência: Serrones (?). Dimensões: 200 mm diâm. x 49 mm alt. t.

Características de verniz e pasta idênticas às do número 6. Marca: EXOVAPA. [A e p em nexa].
Oferece o perfil simplificado da produção hispânica.



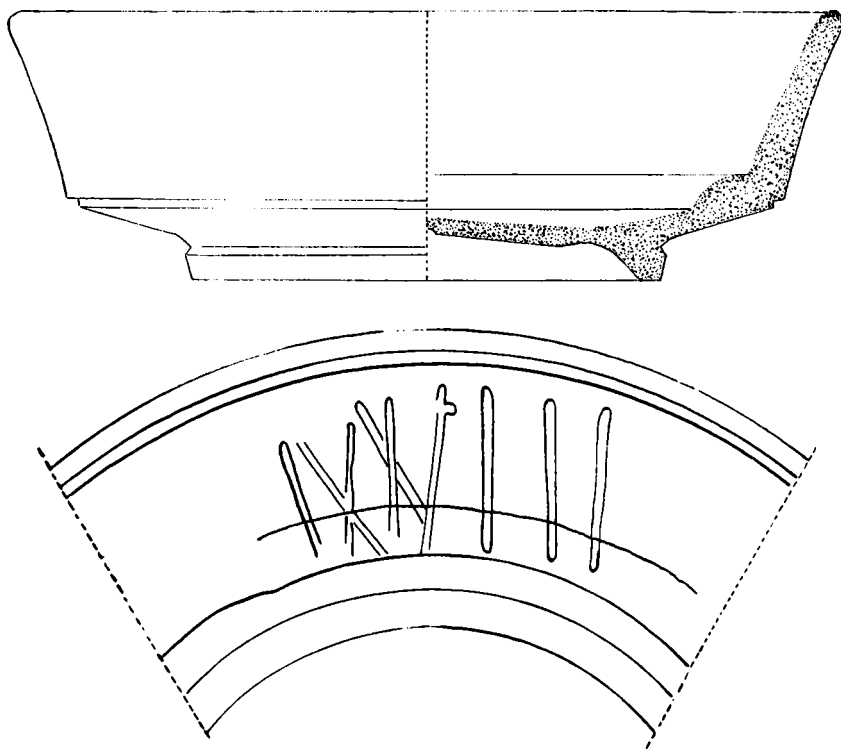
9. (2 012). Proveniência: Serrones. Dimensões: 172mm diâm. x 46 mm alt. t.

Verniz vermelho acastanhado, pouco brilhante e estalável. Pasta rósea de tom pálido e grão finíssimo. Marca: PET. EROOFI.

Fabricação: hispânica, assinada por PETERO.

Cronologia: séc. n.

Difusão: Represas (23).



10. (Não inventariada). Proveniência: Padrãozinho. Dimensões:
186 mm diâm. x 59 mm alt. t.

Verniz vermelho intenso, muito brilhante e aderente. Pasta cor de tijolo, de grão finíssimo e branda. Marca rectilínea destruída; grafito na face externa, na zona inferior.

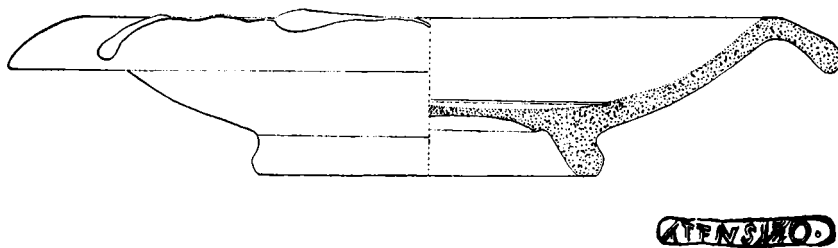
(23) Nunes Ribeiro, p. 16.

Característica da forma: verticalidade das paredes, ligeiramente voltadas para o exterior, e altura invulgar das mesmas; relevo em meia cana atingindo quase o quarto de círculo; concavidade hispânica.

Fabricação: hispânica.

Cronologia: séc. n.

FORMA DRAG. 36



11. (2 013). Proveniência: Padrãozinho. Dimensões: 185 mm diâm.x x 35 mm alt. t.

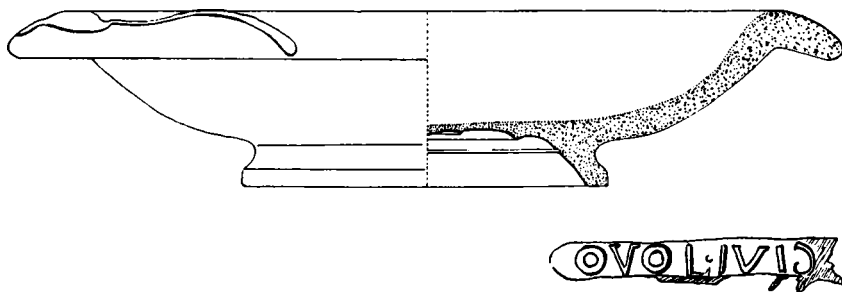
Verniz vermelho alaranjado fino e aderente. Pasta rósea, de grão finíssimo e branda. Marca: ATENSI...O.

Características da forma: acentuada obliquidade das paredes; pequena profundidade do prato; bordo muito largo e curvado, como nos modelos aretinos. Pé liso de recorte nitidamente hispânico com linha incisa na parte externa do fundo. Decoração de barbotina.

Fabricação: hispânica. Julgamos imprudente dar uma interpretação da marca. No entanto registaremos que o exame na peça nos sugere a leitura ATEIVSEXO. (i e v em nexa; notar o traçado da letra E que parece repetir adiante, onde a marca está corruída).

Cronologia: séc. II ?.

Difusão: marca desconhecida.



12. (2 005). Proveniência: Serrones(?). Dimensões: 178 mm diâm. x 37 mm alt. t.

Verniz vermelho alaranjado, brilhante e fino. Pasta arenosa, de grão finíssimo e de cor rosa-pálido. Marca OVOL:IVID.

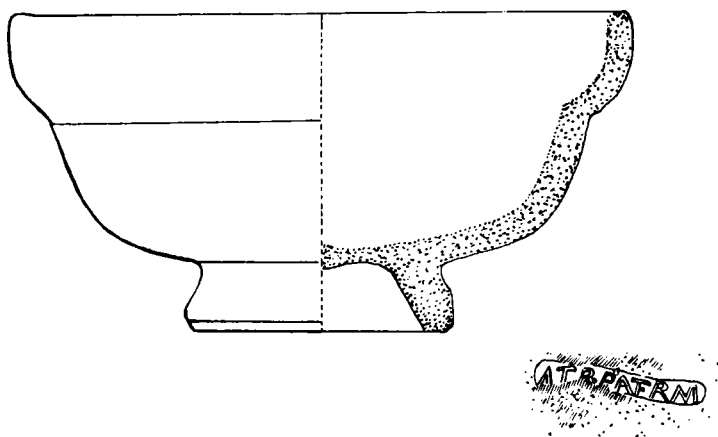
Características da forma: perfil muito semelhante ao modelo gálico; concavidades e incisões na face externa do fundo.

Fabricação: gálica(?). Assinada por Vol(us) e Civ(us)?

Cronologia: talvez séc. i.

Difusão: marca desconhecida.

FORMA DRAG. 27



13. (N. inventariada). Proveniência: Padrãozinho(?). Dimensões 90 mm diâm. x 43 mm alt. t.

Verniz vermelho-alaranjado, brilhante, fino e aderente. Pasta rósea, de grão finíssimo e branda. Marca: ATR. PATERNI (T e E; N e I em nexos).

Características da forma: pequenas dimensões do vaso; assimetria do perfil devida a factura muito descuidada; ausência de lábio.

Fabricação: hispânica(?). Assinada por Ater e Paternus.

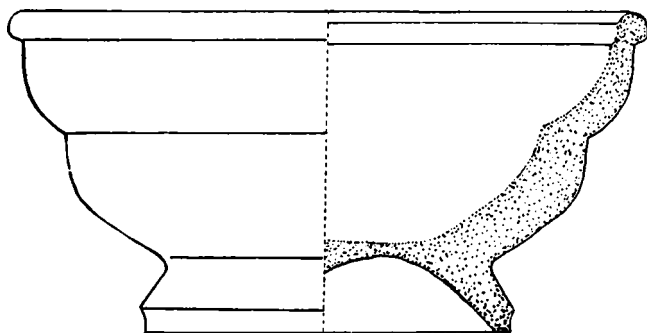
Cronologia: séc. n(?).

Difusão: Cf. C./L., II, 6 257, 25.

Não nos parece crível que se trate aqui da associação dos oleiros suddgálicos ATER e PATERNUS cujos períodos de actividade possivelmente coincidiram em curtos anos (24).

As características técnicas do vaso e a raridade da associação, apenas conhecida na Península, levam-nos a aventurar, muito interrogativamente, uma filiação hispânica.

(24) Oswald no seu *Index of Potter's Stamps* situa Ater no período Cláudio-Nero e atribui interrogadamente Paternus ao tempo de Nero-Vespasiano.



14. (N. inventariada). Proveniência: Padrãozinho(?). Dimensões: 83 mm diâm. x 42 mm alt. t.

Verniz vermelho, brilhante e de boa qualidade. Marca: OFVI.

Características da forma: verticalidade das paredes; lábio saliente; pé alto de corte gálico e interiormente côncavo; estria sob o lábio, característica dos primeiros tempos (25).

Fabricação: sudgálica, assinada por Vitalis.

Cronologia: Cláudio-Domiciano.

Difusão: Azinhal, Beja(?), Conimbriga, Mértola(26), Represas (27), Ampurias, Tarragona, Sagunto, Elche, Cabeza del Griego, «Lucentum», La Serreta de Alcoy, «Bello», Museu de Córdoba e Itálica (28). Fora da Península as suas obras foram conhecidas em toda a Europa (29).

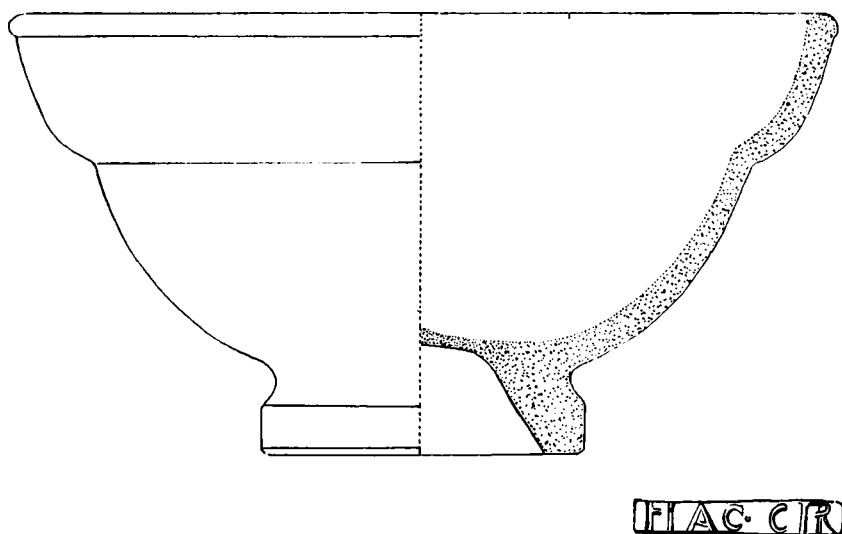
(25) Cf. Oswald, *Introduction*, Est. XLIX, 5; 13.

(26) Bairrão Oleiro, pp. 28-29.

(27) Nunes Ribeiro, pp. 20-21.

(28) Cf. nota 26 e Ventura Solsona, *Memorias de Los Museos Arqueológicos Provinciales*, IX-X, Madrid, 1950, pp. 155-6.

(29) Oswald, *Index*; Schaetzen. pp. 7, 13, 40, 41, 75; G. Chenet e G. Gaudron, *La céramique sigillé d'Argonne des II e III siècles*, sup. Gallia, vi, 1955, p. 183.



15. (2 342). Proveniência: (?). Dimensões: 133 mm diâm. x 70 mm alt. t.

Verniz alaranjado, brilhante e fino, manchado do fogo. Pasta rósea, de grão finíssimo e branda. Marca: FI AC CIR.

Características da forma: obliquidade das paredes; feição indígena do pé (30).

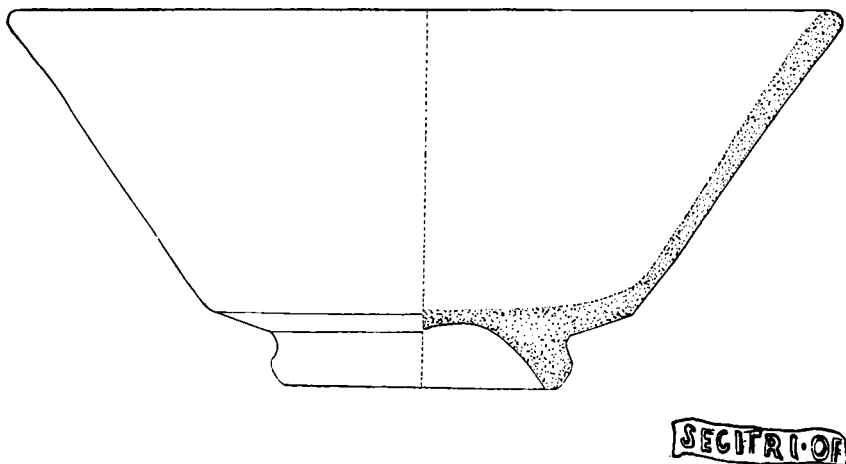
Fabricação: hispânica.

Cronologia: séc. II.

Difusão: marca desconhecida.

(30) Cf. Atrian Jordan, p. 58, fig. 1.

FORMA DRAG. 33



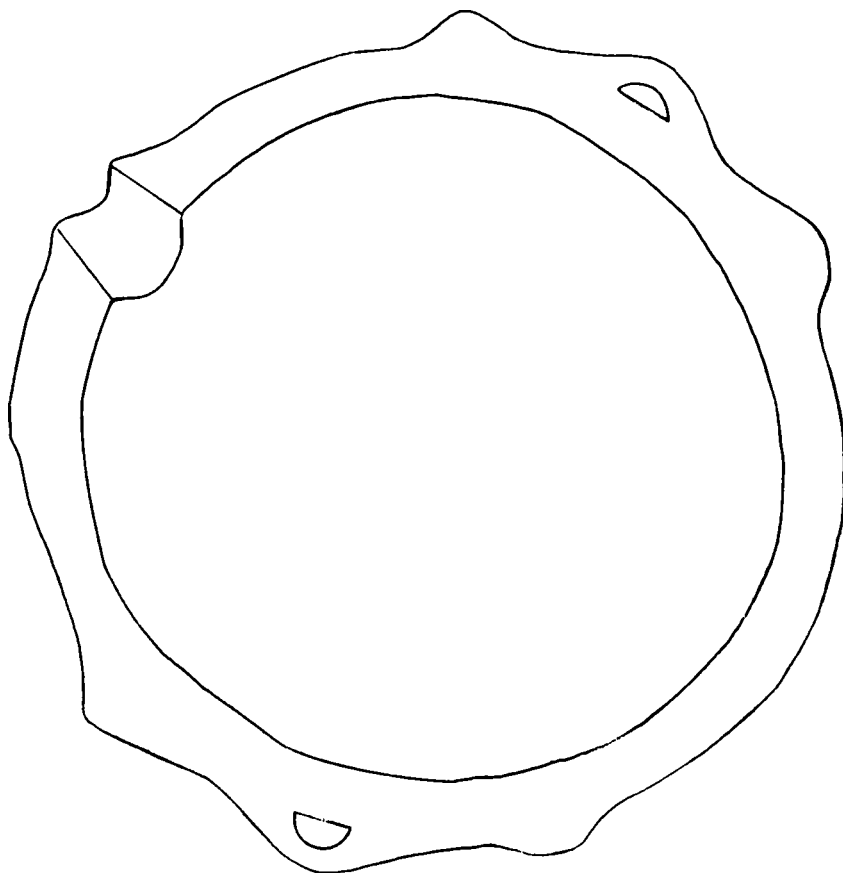
16. (2 007). Proveniência: Serrones. Dimensões: 140^{mm} diâm. x 36^{mm} alt. t.

Verniz acastanhado, brilhante, mas estaladiço. Pasta cor de tijolo, desigual e de grão finíssimo. Marca: SEGITRI·OF.

Características da forma: paredes quase rectas, o que é frequente nos produtos do séc. i (o mesmo pode significar a ausência de estrias na face externa). Incisão muito fina sobre a linha da carena; pé baixo e base horizontal. O lábio não é demarcado. Oswald considera este pormenor próprio de exemplares tardios (meados do séc. n-séc. m) (31). O mesmo sucede, porém, na forma aretina. Fabricação [hispânica; Lusitana (?)]; assinada por Segitritus. Cronologia: finais do séc. i ? Difusão: Conimbriga e Portalegre.

(31) Oswald, *Introduction*, p. 190, est. LI.

FORMA DRAG. 29/37

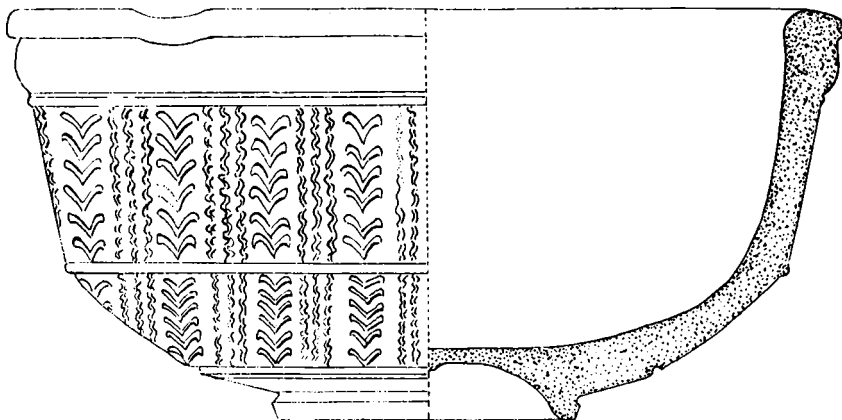


17. (N. inventariada). Proveniência: Padrãozinho. Dimensões:
135 mm diâm. x 65 mm alt. t.

Verniz vermelho forte, brilhante, muito alterado e estaladiço.
Pasta rósea de grão finíssimo e branda.

Características da forma: paredes quase verticais, ligeiramente carenadas; bordo formado por grosso lábio sobre duas molduras lisas,

oferecendo uma forma inédita, mas classificável como um «mortarium» (32): bico fundo e largo e duas pegadeiras rudimentares de traçado paralelo ao que se observa num vaso de forma Drag. 42, de Colchester (33).



A decoração, repartida em duas zonas de alturas diferentes e separadas por uma fina canelura, é metopada e limitam-na vincadas estrias. São apenas dois os motivos decorativos: linhas de ângulos e triglifos ondulados de desenho comum a toda a *sigillata* hispânica.

O efeito geral é monótono, mas agradável.

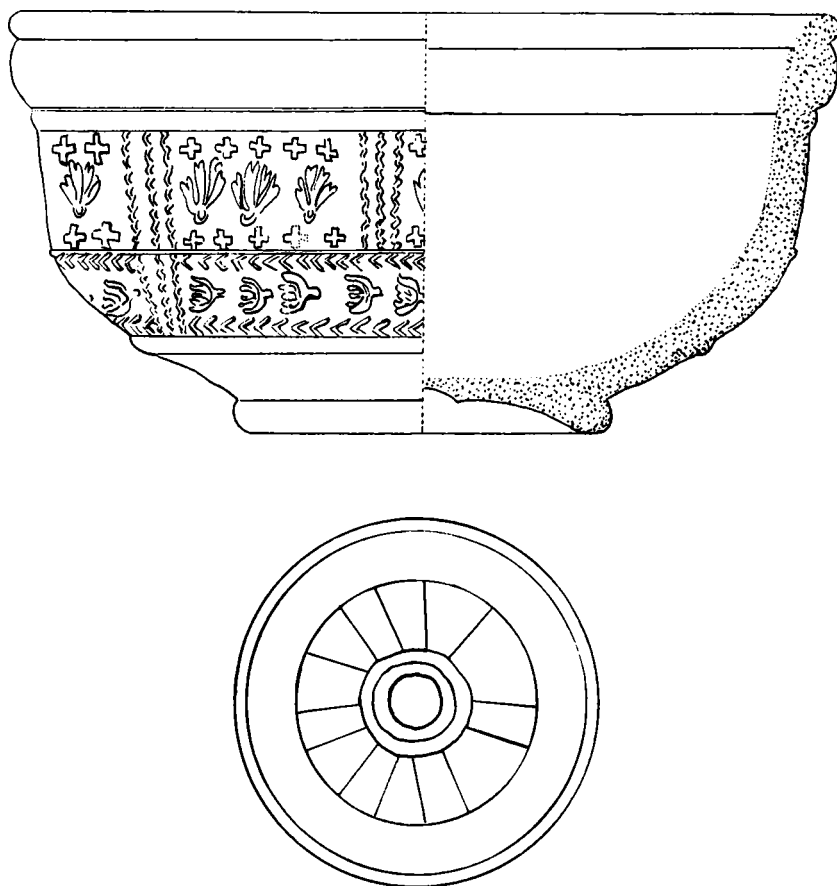
Fabricação: hispânica.

Cronologia: séc. II (?).

(32) *Camulodunum*, ests. XL e LXXII-III.

(33) Oswald, *Introduction*, est. LIV, 3.

FORMA DRAG. 29



18. (N. inventariada). Proveniência: Serrones. Dimensões: 123^{mm} diâm. x 56^{mm} alt. t.

Verniz vermelho forte, pouco brilhante e fraco. Pasta cor de tijolo, de grão finíssimo e branda.

Características da forma: perfil muito discreto (34); pé baixo e simples com acentuada concavidade central. A face interna oferece as incisões características desta forma. Linhas incisas na parte externa do fundo.

Decoração: duas zonas desiguais, separadas por ligeiras molduras.

Os motivos distribuem-se em métopas irregulares, separadas por triglifos ondulados, num arranjo original.

Elemento cruciforme: Cf. Fidel Fuídio, *Carpetania romana*, Madrid, 1934, p. 195, est. LXVI, 3-4; P. Karnitsch, *Die Verzierte Sigillata von Lauriacum* [Lorch-Enusj, Linz 1955, ests. 69 e 98 — fim do séc. II-1.º quartel do séc. III.

Elementos campaniformes: Cf. Mezquiriz, *Pompaelo*, p. 119, 22efig. 123, 1 e 11.

Elemento vegetal: Cf. G. Chenet et G. Gaudron, *La céramique sigillée d'Argonne des II e III siècles*, sup. de Gallia, VI, 1955, figs. 25, 62.

Fabricação: hispânica.

Cronologia: fins do séc. I, começos do séc. II (?).

A. MOUTINHO DE ALARCÃO

(34) M. Angeles Mezquiriz, *La excavación estratigrafica de Pompaelo*. / Pamplona, 1958 fig. 115, 3.—Oswald, *Introduction*, est. III.

SUMMARY

The author discusses eighteen «Samian» vessels from three cemeteries uncovered some years ago, South of the Tagus. Five or six vessels (nos 2-5, no 12 and no 14) were imported from Gaulish centres but the remaining ones are probably all of them local products. Attention is drawn to those potter's stamps including EX. before OF. as they seem to confirm Comfort's suggestion (See *A.J.A.*, 57, 1953 and *Conimbriga*, vol. 1, 1959, p. 3) that it may be an Iberian feature; in fact the vessels here published with such stamps (nos 6-8- and 11) must be considered as products of Iberian workshops on the grounds of details of shape, clay, surface and general appearance. Stamps nos 4, 11, 12 and 15 have never been published as far as we know.